

## **VON DEM MACHANDELBOOM - KHM 47 (AT 720) – Grimm**

*O junípero* (Trad. David Jardim Jr.); *A amoreira* (Tradução de Ísido M. Bonini)

- Conto que Philipp Otto Runge recolheu e entregou aos Irmãos Grimm – em dialeto pomerano (Pomerânia hoje em dia situa-se na Polônia)
- título remete a uma **árvore** (junípero ou zimbro) – que é símbolo da **imortalidade** física ou sensorial, da vida ou **essência vital** presente em todas as coisas ⇒ junípero sempre permanece verde e pode viver por centenas de anos
- símbolos de vida e fertilidade: **junípero**, **maçã** (na mitologia germânica, a deusa Idun guardava em uma arca as maçãs que permanentemente rejuvenesciam os deuses), gotas de **sangue** que caem sobre a neve (criando a imagem do quente sobrepondo-se ao frio, da vida prevalecendo sobre a morte)
- ciclo da vida – integração vital entre micro e macrocosmo: **gravidez** é apresentada por meio de eventos da **Natureza** (passagem das estações)
- morte da mãe do menino: simboliza a sucessão de gerações, em que o **velho** dá lugar ao **novo**; a participação do Homem no ciclo natural (mãe é enterrada sob o junípero – humano e vegetal integram-se)
- criança: símbolo do desejo de renascimento (pais permanecem vivos nos filhos)
- contraste: a primeira esposa representa a geração da vida (**Bem**); a segunda, a morte e destruição da vida (**Mal**)
- morte do menino: triunfo da maldade, traição, mentira, astúcia
- dupla fraude: mãe transfere **culpa aparente** à filha (que acredita ter matado o irmão) e **culpa efetiva mas ignorada** ao pai (que come a carne do filho, mas não sabe disso)
- morte antecipa a nova vida:
  - cabeça decepada do menino (morte) cai na arca entre as maçãs (vida);
  - o esquartejamento do menino pela madrasta (ação planejada) é anulado pelo acaso, que o reúne (pai ingere toda a sua carne, irmã coleta todos os ossos);
  - retorno ao junípero: menino vai para junto da mãe – para a origem de sua vida

Etapas:

Primeira parte – **mãe** e nascimento do **filho**

Segunda parte – **maldade** da madrasta x **saudade** do pai e **luto** de Marlinchen

Terceira parte – **canto do pássaro** (sobre morte e retorno como ave) simboliza a beleza e magia do ciclo da vida (triunfo da vida sobre a morte) ⇒ canto enfeitiça a todos

Goethe inseriu adaptação em *Fausto I* (cena do cárcere, onde é cantada por Margarida)

Meine Mutter, die Hur', Die mich umgebracht hat! Mein Vater, der Schelm, Der mich gessen hat! Mein Schwesterlein klein Hub auf die Bein', An einem kühlen Ort; Da ward ich ein schönes Waldvögelein; Fliege fort, fliege fort!	Minha mãe, a perdida, Que me matou! Meu pai malandro, Que me tragou! Minha irmãzinha pequenina A ossada na campina Guardou, junto à lagoa; Passarinho fiquei que no ar se empina; Voa-te embora, voa, voa!
--	--

GOETHE, Wolfgang. *Fausto I: Uma tragédia (Primeira parte)*. Apresentação, comentários e notas de Marcus Mazzari. Trad. Jenny Klabin Segall. Edição bilíngüe. São Paulo: Editora 34, 2004. p. 502 e 503.

Objetos (recompensa + recompensa + castigo):

- Ourives – corrente de ouro ⇒ pai
- Sapateiro – sapatinhos vermelhos ⇒ Marlinchen
- Moleiro – mó (pedra usada nos moinhos para triturar grãos) ⇒ madrasta

Morte da madrasta (eliminação do Mal) permite o retorno definitivo do menino (o Bem – inicialmente instaurado pela mãe – volta a ter força, simbolizando que a Natureza voltou a seguir seu curso)

Névoa e fogo – simbolizam a forja da vida

- marcam o aparecimento do pássaro
- marcam o reaparecimento do menino

Conto traz semelhanças com:

- *Branca de Neve* (KHM 53 – AT709): desejo de ter filho(a) branco e vermelho
- contos nos quais a irmã salva o irmão: *João e Maria* (KHM 15 – AT327A), *O irmão e a irmã* (KHM 11 – AT450), *Os sete corvos* (KHM 25 – AT451), *Os doze irmãos* (KHM 9 – AT451), *Os seis cisnes* (KHM 49 – AT451)
- sapatos: *Cinderela* (KHM 21 – AT510A); *Os sapatos vermelhos* (Andersen)
- mitologia greco-romana: Atreu matou os filhos de seu irmão, Tiestes, servindo-lhe a carne deles em um banquete

### **Referências bibliográficas**

FREUND, Winfried. *Deutsche Märchen. Eine Einführung*. München: Wilhelm Fink Verlag, 1996. (UTB für Wissenschaft, 1902).